

MANEJO ALIMENTAR E REPRODUTIVO DE CANÁRIO-DA-TERRA (*Sicalis flaveola*) EM CATIVEIRO

Tiago Trevisan¹, Priscila Leal do Nascimento¹, Marcos Alexandre Ivo²

¹Graduando em Medicina Veterinária do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos, Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos, Brasil

RESUMO: O canário da terra (*Sicalis flaveola*) tradicionalmente aprisionado pelos indígenas por seu belo canto, apresenta de seis a nove pares de músculos siringeais que isto lhe confere uma maior vocalização. Os machos apresentam se de core alaranjado brilhante e asas marrom e as fêmeas crisso amarelado e ventre esbranquiçado, e os filhotes apresentam coloração igual a da fêmea até os seis meses de idade. A dieta balanceada é essencial para o bem estar e sucesso reprodutivo dos passeriformes, sendo necessário que em cativeiro os pássaros sejam alimentados basicamente com sementes e frutas. Diversos tipos de sementes estão disponíveis como o painço, alpiste, aveia, niger, linhaça, cânhamo e senha. O período reprodutivo dos passeriformes em cativeiro ocorre normalmente na primavera e verão, o local tem que bem iluminado, umidade relativa de 60%, arejado, sem corrente de ar e temperatura por volta de 25°C.

PALAVRAS-CHAVE: alimentação, canário-da-terra, cativeiro, reprodução, *Sicalis flaveola*

INTRODUÇÃO

A antiga tradição de se criar animais de estimação no Brasil, um hábito que já existia entre os seus primeiros habitantes, teve um grande impulso quando os colonizadores começaram a aprisionar, além das aves tradicionalmente usadas pelos indígenas, pássaros que também atraíam a atenção pela qualidade do seu canto. Logo o canário-da-terra, *Sicalis flaveola* (cujo nome indígena - **Guiranheemgatu** significa "pássaro de canto bom" - P. Flecha, inf. pess.) tornou-se um dos pássaros de gaiola mais apreciados no Brasil, juntamente com os papa-capins, *Sporophila* spp., pássaros-pretos e outros icterídeos, *Gnorimopsar* e *Icterus* spp., respectivamente, e mais tarde, curiós e bicudos, *Oryzoborus angolensis* e *O. maximiliani* (SILVEIRA *et al.*, 1999).

Muito conhecido no Brasil extra-amazônico, o macho da população este-setentrionais (*Sicalis flaveola brasiliensis*) que vai do Maranhão ao Paraná, lembram se um pouco o canário do reino devido ao seu porte relativamente grande e ao colorido amarelo vivo e ao alaranjado do píleo anterior (Sick, 2001) tem como representantes da subordem Oscines, na qual está incluído o gênero *Sicalis*, também denominados de pássaros canoros, apresentam a siringe mais complexa do que a dos outros Passeriformes por apresentar pelo menos seis, sete e até nove pares de músculos siringeais, (Cubas, 2006) o que lhes confere uma maior capacidade e habilidade na vocalização. Conseqüentemente constituem o grupo preferido pelos criadores, incluindo sabiás, pássaros-pretos, curiós e o canário-belga (gênero *Serinus*), entre outros (SILVEIRA *et al.*, 1999). Embora no Oscines o canto seja privilégio do macho, a estrutura da siringe é igual em ambos os sexos, a musculatura do aparelho vocal do macho é mais poderosa que a da fêmea (CUBAS, 2006).

O canário-da-terra verdadeiro recebe diversas denominações: chapinha, canário-da-terra do nordeste, canárido-Ceará ou da Bahia, canário-da-telha, cabeça-de-fogo (o macho), cravuda, coróia ou chusca (a fêmea). Nos EUA é conhecido como safron finch.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os machos apresentam se com o alto da cabeça alaranjado brilhante, ultrapassando a região da órbita: dorso oliva, com poucas estrias, ventre amarelo brilhante, asa marrom escura, com a borda externa das penas amarela, cauda marrom escura, com as bordas das penas amarelas. Fêmeas e jovens com finas estrias na cabeça e no dorso, o crisso é amarelado, um distinto colar amarelo estriado no peito, dividindo a garganta e o ventre, que são esbranquiçados. As fêmeas mais velhas tendem a ter o peito e o ventre mais amarelados, podendo lembrar a plumagem de machos (SILVEIRA *et al.*, 1999). O filhote possui uma

plumagem semelhante à da fêmea, com as mudanças de coloração ocorrendo a partir dos seis meses de idade; com 18 meses, apresenta a plumagem de adulto. Medem, quando adultos, em média 13,5 cm de comprimento e pesam cerca de 20 gramas (Schickler *et al.*, s/d), atingem a maturidade sexual aos 12 meses, vivem em média de 5 a 15 anos em cativeiro e a idade máxima de postura é de 12 a 14 anos (CUBAS, 2006).

Alimentação

A um fator importante que diz respeito ao hábito das aves comerem seletivamente, ou seja, comer apenas aquilo que é mais palatável e familiar, ignorando outros alimentos, podendo assim propiciar uma deficiência nutricional. Por esses e outros motivos, devemos modificar os hábitos de fornecimento de sementes e, ou, alimentos inespecíficos, substituindo-os por alimentos na forma de ração balanceada (KILL *et al.*, 2008).

A maioria dos *Emberizineos* é predominantemente granívora especialização considerada com uma evolução recente. Nota-se ao mesmo tempo, uma sensibilidade reduzida em relação a sensação de amargo (nos padrões gustativos humanos) adaptação vantajosa para o consumo de sementes que são, muitas vezes extremamente amarga (SICK, 2001).

A dieta balanceada é essencial para o bem estar e sucesso reprodutivo dos passeriformes percebe-se que, em cativeiro, os pássaros são alimentados basicamente com sementes e frutas. Diversos tipos de sementes estão disponíveis como o painço, alpiste, aveia, niger, linhaça, cânhamo e senha, que são utilizados em quantidades adequadas com critérios científicos de nutrição animal tanto filhotes quanto adulto, e suprir em suas fases diferenciadas da vida: crescimento, manutenção, reprodução, muda e convalescença (CUBA, 2006).

Muitos criadores preferem, eles próprios, “fabricar” seus “concentrados”, com fórmulas caseiras. Mas, o mais prático, é adquirir estas farinhadas já prontas para uso, com fórmulas balanceadas e padrão internacional de qualidade (CAMARGO, 2004)

Existem diversas marcas, tanto importadas, como nacionais. A farinha deve ser fornecida em pequena quantidade (para evitar fermentação), em potinhos de louça, cerâmica esmaltada, vidro ou plástico. Legumes: pepino, jiló, maxixe, berinjela, e polpa cozida de batata doce. As verduras mais apreciadas são: almeirão, escarola (chicória), catalonia, couve, rúcula, espinafre, agrião, mostarda, acelga, folhas de beterraba, cenoura, caruru (breço). Frutas: banana, maçã, laranja, goiaba, amora, araçá, pera, melão (parte branca perto da casca), figo e mamão (CAMARGO, 2004).

Em cativeiro existem restrições provocadas pela própria criação, como: estocagem de alimentos corretamente, oferecer alimentos frescos e a temperatura ambiente, nunca deixa e a farinha úmida passar a noite principalmente a que leva ovos ou milho fresco; deixar a água clorada descansar de um dia para o outro, para que o cloro possa evaporar.

A facilidade de manejo alimentar e de preparo do alimento, custo dos nutrientes e produtos, qualidade e quantidade de alimentos oferecidos são fatores que regem a alimentação em cativeiro, porém sem detrimento das necessidades das espécies (BENEZ, 2004).

Reprodução

O período reprodutivo dos passeriformes em cativeiro ocorre normalmente na primavera e verão, este manejo depende da espécie, mas o canário pode ser mantido na gaiola, o macho é simplesmente colocado na gaiola para a cópula e depois retirado e a época reprodutiva vai até os meados de janeiro quando inicia a muda de penas (CUBA, 2006).

O canto possui uma relação estreita com o comportamento reprodutivo das aves. No início da primavera, quando os dias começam a ficar mais longos, os testículos dos machos aumentam de volume, produzindo hormônios sexuais, cujas funções incluem o estímulo ao canto, aumento da libido e da agressividade (SCHICKLER *et al.*, s/d).

Os passeriformes podem ser facilmente criados em gaiolas de 50 X 40 X 40cm de altura. Na época reprodutiva precisam estar em casais em gaiolas individuais. Viveiros comuns não são adequados para a reprodução (CUBA, 2006)

O local de criação deve ser bem iluminado, arejado e sem correntes de ar. A temperatura ideal está situada ao redor dos 25°C e a umidade relativa de 60% (SCHICKLER *et al.*, s/d).

Os ninhos são feitos em caixa de madeira com 25 cm comprimento por 14 cm de largura e 12 cm de altura, orifício de entrada medindo 5 cm de diâmetro, tampa superior móvel e fundo côncavo. Material para confecção: barbante de sisal desfiado principalmente, crina de cavalo (esterilizada) ou raiz de capins (SCHICKLER *et al.*, s/d).

Depois de confeccionado o ninho e observado a primeira cópula, o primeiro ovo deverá ser posto entre cinco a dez dias. Em média as fêmeas põem de três a cinco ovos, podendo variar de dois a oitos ovos por postura (muito raro). À medida que os ovos são postos devem substituídos por (ovos de plástico) "ovos indez", devendo serem recolocados todos juntos ao final da postura. Guarde os ovos muito cuidadosamente em um recipiente com algodão, serragem ou até mesmo sementes de painço, evite alpiste, pois são pontiagudos e podem perfurar os ovos, posicione os ovos com a ponta mais fina para baixo, isso evita que a gema cole na parede e você perca seus ovos. O intuito dessa troca é a eclosão simultânea, permitindo que os filhotes nasçam todos ao mesmo tempo e se desenvolvam no mesmo ritmo, (filhotes menores eventualmente podem não sobreviver) (CANTONI, s/d).

Próximo ao 6º dia já se pode verificar se os embriões estão se desenvolvendo dentro dos ovos, para isso podemos utilizar as seguintes técnicas: Olhar os ovos contra a luz do sol, lanterna ou lâmpada, fazendo com que o fecho de luz atravesse o mesmo, caso observe total transparência o ovo estará branco, caso perceba manchas escuras ou avermelhadas contendo vasos sanguíneos no seu interior é sinal de que o embrião está se desenvolvendo (CANTONI, s/d).

O tempo da incubação dos 13 a 14 dias, contados a partir do fim da postura (CANARIOSBN, s/d).

A fêmea a cada hora ou a cada duas horas, levanta-se de cima dos ovos, pousa na borda do ninho, examina-os, e com o bico vai virando os ovos. Depois estende as pernas e as asas, como a espreguiçar-se, voa um pouco para fazer exercícios, come, bebe, excrementa e volta ao choco (CANARILVALENCA, s/d).

Aos treze dias a fêmea mostra-se mais inquieta, parecendo sentir as vidas novas que tem debaixo de si; os canários picam então o frágil ovo, a mãe ajudando-os a sair, despedaçando pouco a pouco a casca que os oprime, comendo-a muitas vezes. Assim que nascem, ou à medida que vão nascendo, a canária cobre os filhos com as asas, para que enxuguem e se aqueçam (CANARILVALENCA, s/d).

A anilha é inviolável e se coloca no filhote entre cinco a oito dias de nascimento. As anilhas fechadas de alumínio, que, além de ser inteiriças, possuem caracteres que as identificam, não só em relação a sociedade a que o canaricultor é filiado como também quanto ao ano de nascimento do pássaro e iniciais do proprietário. O ano de nascimento reveste a anilha de características de uma verdadeira certidão de idade. Elas podem conter outros detalhes que pode identificar os dados existentes nos arquivos da sociedade de canaricultura permitindo conhecer os elementos e interesse para cruzamento futuro. O Brasil se antecede a muitos outros países, pois a um fornecimento diretamente pela sociedade pela canaricultura cuja autenticidade desses dados declarada no pedigree é de responsabilidade da própria associação emitente (COELHO, 1913).

O empenamento completo dos filhotes ocorre entre 11 a 17 dias. A muda de penas nos Passeriformes é gradativa e se processo é simetricamente nas asas. Normalmente as rêmiges primárias são trocadas sucessivamente do interior da asa para a extremidade, a partir da pena primaria para a décima. As regimes secundarias são em quantidades variável conforme a ordem taxonômica que os Passeriformes possuem normalmente nove regimes secundários, que são a troca nos dois sentidos (CUBAS, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi analisa que dentro desta espécie Passeriforme com o enfoque no canário da terra, já de tempos atrás já havia a apreensão em cativeiro por ele ter um belo canto. Através dos estudos foram se melhorando as técnicas de reprodução e manejo alimentar para que houvesse uma melhoria de vida destes pássaros em cativeiro. O método de anilhamento vem com uma importante ferramenta tanto para preservação dos animais silvestres, quanto para os canaricultores que tem uma inter-relação com as associações para que cada vez mais se tenha uma melhoria na genética destes animais.

REFERÊNCIAS

- BENEZ, S. M. **Aves: Criação, Clínica, Teoria, Prática: Silvestres, Ornamentais, Avinhados**. 4 Ed. Tecmedd: Ribeirão Preto – SP, pág. 170-171, 2004.
- CAMARGO, P. R. **Atualmente o autor é o 1º Diretor de Criação de Canário-da-Terra da COBRAP**, 14/1/2004. Disponível em: http://www.cobrap.org.br/site/artigos_vis.php?id=221. Acessado em: 23/03/2010.
- CANARIOSBN, **Reprodução**. Disponível em: <http://www.avedomestica.com>. Acessado em: 07/04/2010
- CANTONI, P. **A Reprodução**. Disponível em: <http://www.avedomestica.com>. Acessado em: 07/04/2010.
- COELHO, O. O. **Sucesso na Criação de Pássaros**. Editora Nobel - São Paulo, pág. 45-46, 1913.
- CUBAS, Z. S. **Tratado de Animais Selvagens - Medicina Veterinária**. Editora Roca – São Paulo, pág. 324-339, 2006.
- CANARILVALENCA. **Incubação da Canária**. Disponível em: <http://www.avedomestica.com>. Acessado em: 07/04/2010.
- KILL J.L, HAESE D., VASCONCELOS C.H.F.; PUPPLO D.D. **Avanços na nutrição de pássaros: quebrando paradigmas**. Natureza on line 6 (2): pág. 53-54, 2008. Disponível em: <http://www.naturezaonline.com.br>. Acessado: 23/03/2010.
- SCHICKLER, G.; FALCO, J. E. **Canário-da-Terra: Criação Comercial**. Disponível em: http://www.editora.ufla.br/BolExtensao/pdfBE/bol_10.pdf. Acessado em: 25/03/2010.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Editora Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 912 pág. 2001.
- SILVEIRA, L. F.; MÉNDEZ, A. C. **Caracterização das Formas Brasileiras do Gênero *Sicalis* (Passeriformes, Emberizidae)**. *Atualidades Ornitológicas*, Ivaiporã, PR, n. 90, p. 6-8, 1999.